

PET-PARASITOLOGIA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA ONZE NEGRAS: UM TRABALHO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Katheley Wesllayny da S Santos; Aline de Souza Felix; Barbara Leticia Cruz dos Santos; Clelio Silva da Cruz; Jair Figueredo dos Santos; Jessica Gomes dos Santos; Karla Larissa Silva de Oliveira; Mayara Santos Capitó; Pollyne Amorim Silva; Rafael Ferreira do Nascimento; Reginaldo Isidio de Moura Filho; Rita de Cassia Sofia Barreto Bezerra; Thayanne Santanna Santiago de Paiva; André de Lima Aires; Mônica Camelo Pessoa de Azevedo Albuquerque (Orientador)

A Educação em Saúde é desafiadora, pois se trata de uma ferramenta que visa garantir uma aprendizagem fomentadora de mudanças sociais, influenciando em atitudes e hábitos de determinada população. As doenças parasitárias, cujos agentes etiológicos podem ser helmintos e protozoários constituem-se uma das maiores causas de morbidade e mortalidade em muitos países localizados nos trópicos, sendo endêmicas nos países em desenvolvimento. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde, essas doenças afetam bilhões de pessoas levando a óbito, anualmente, outras milhões. É estimado que uma pessoa em cada quatro encontra-se infectada (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2013). Um dos principais fatores que contribuem para a elevada prevalência, assim como o surgimento de novas infecções parasitárias são as precárias condições de vida e saneamento básico deficiente ou mesmo inexistente, associada à falta de conhecimento da população sobre a transmissão e controle dessas infecções e princípios de higiene pessoal e cuidados no preparo correto dos alimentos. O princípio de se educar para saúde e para o ambiente, parte da hipótese de que vários problemas de saúde são resultantes da precária situação educacional da população, carecendo, portanto, de medidas “corretivas” e /ou educativas (ANDRADE *et al.*, 2010). As Comunidades Quilombolas estão inseridas nesse contexto, pois dentre as várias populações brasileiras, vem sendo as mais esquecidas nos aspectos educação e saúde, envolvendo até mesmo a essência da sua história e cultura. A partir das intervenções educativas do Programa de Educação Tutorial PET–Parasitologia, o despertar da população pôde ser estimulado, o que colabora para a prevenção destas doenças e melhorias na qualidade de vida. Desta forma, o presente estudo teve como objetivo construir conhecimentos sobre as doenças parasitárias para as crianças com idades entre 8 e 12 anos, estudantes da escola Padre Henrique Vieira, localizada na Comunidade Quilombola Onze Negras, na Cidade do Cabo de Santo Agostinho-PE. Este trabalho foi desenvolvido por alunos integrantes do Programa de Educação Tutorial, PET-Parasitologia, durante o semestre letivo de 2016.1, através de visitas mensais a escola. Foi utilizado como estratégia para construção do conhecimento, atividades lúdicas como contação de histórias, jogos educativos, observação dos parasitas ao microscópio, apresentação de peças teatrais e abordagens envolvendo os aspectos biológicos, epidemiológicos, de controle e de prevenção às doenças parasitárias. Foi observado que a maioria das crianças adquiriram consciência do impacto das parasitoses na saúde humana e da importância das ações do PET-Parasitologia na comunidade, de forma a participar das ações relatando histórias de parentes e familiares que adquiriram alguma doença parasitária. É importante ressaltar que as crianças no início das atividades, não se percebiam atores das ações desenvolvidas, pois não tinham o entendimento de que para controlar essas doenças é preciso conhecer o modo de vida dos parasitos e sua relação com as pessoas. Toda essa percepção tem nos encorajado a transferir o conhecimento sobre doenças parasitárias

devido a importância no cenário social. Assim, a implantação de práticas educativas que conduzam as pessoas a adquirir conhecimentos sobre as parasitoses, tornando-as capazes de atuarem na prevenção e redução da carga parasitária é uma estratégia eficaz, mas pouco trabalhada, pois o sistema não privilegia a educação em saúde, o que dificulta a implantação das ações de controle destas doenças (BOIA, 2006). Desta forma, é de suma importância que se recomende ações de educação em saúde como forma de suprir a deficiência da assistência a saúde.

Palavras- chave: comunidade Quilombola; educação em Saúde; parasitologia

Referências

ANDRADE EC *et al.* **Parasitoses intestinais: uma revisão sobre seus aspectos epidemiológicos, clínicos e terapêuticos.** Rev. APS, Juiz de Fora. 2010; 13(2): 231 - 240. <http://www.aps.ufjf.br/index.php/aps/article/view/736/319>

BÓIA MN *et al.* **Mass treatment for intestinal helminthiasis control in an Amazonian endemic area in Brazil.** Rev. Inst. Med. Trop. S. Paulo. 2006; 48(4): 189-195. http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0036-46652006000400003&script=sci_arttext

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Malaria [Internet]. 2013. http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs_094/en/.

